

IMPRESA

Resultados 1º Trimestre 2016

IMPRESA – SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Capital Social Eur 84.000.000
Rua Ribeiro Sanches, 65
1200-787 Lisboa
NIPC 502 437 464
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa





Comunicado: Contas da IMPRESA do 1º trimestre de 2016

1. Principais factos do 1º trimestre de 2016

- A IMPRESA reduziu os resultados líquidos negativos para 2,4 M€, o que representa uma melhoria de 13,3% face ao 1º trimestre de 2015.
- A dívida remunerada líquida desceu em cerca de 3,7 M€, em termos homólogos.
- A descida de 4,2% nas receitas totais do Grupo IMPRESA foi originada por quedas nas receitas de subscrição, de circulação e de publicidade na área do Publishing.
- O EBITDA, ajustado de custos de reestruturação, recuou 31,2% para 0,7 M€.
- A SIC terminou o 1º trimestre de 2016 com uma média de 18,1% de share e continua a liderar o target comercial (A/B CD 25/54) no horário nobre, com 24,5% de share.
- A SIC Notícias destacou-se, mais uma vez, como canal líder de informação, com 2,2% de share – valor mais elevado, alcançado desde 2012, ficando desta forma no 2º lugar do ranking geral dos canais de subscrição, apenas superada pelo canal Hollywood, e liderando os canais de informação.
- No digital, destaca-se o Expresso, ao conseguir ultrapassar no 1º trimestre o número médio de 19.000 compradores, entre assinantes e vendas digitais, o que representou cerca de 20% das vendas totais do jornal.
- No dia 20 de abril, a novela da SIC “Coração d'Ouro”, em exibição no horário nobre, recebeu a medalha de ouro no Festival de Nova Iorque, ao conquistar o primeiro lugar na categoria Telenovelas, e a novela “Mar Salgado”, exibida em 2015, ficou em terceiro lugar.



Tabela 1. Principais Indicadores			
(valores em €)	mar-16	mar-15	var %
Receitas Consolidadas	47.912.195	50.014.467	-4,2%
Televisão	36.849.567	37.858.630	-2,7%
Publishing	10.709.553	11.798.869	-9,2%
Infoportugal & Outras	446.911	446.565	0,1%
Intersegmentos	-93.836	-89.597	-4,7%
Custos Operacionais (1)	47.699.041	49.030.909	-2,7%
EBITDA	213.154	983.558	-78,3%
Margem EBITDA	0,4%	2,0%	
EBITDA Televisão	2.032.708	2.285.602	-11,1%
EBITDA Publishing	-559.065	-331.025	-68,9%
EBITDA Infoportugal & Outras	-1.260.489	-971.019	-29,8%
EBITDA ajustado (s/reest)	685.464	996.989	-31,2%
Resultados Líquidos	-2.444.785	-2.820.603	13,3%
Dívida Líquida (M€)	194,9	198,6	-1,9%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. Dívida Líquida = Empréstimos (CP+MLP) – Caixa e Equivalentes de Caixa.+ Locação Financeiras. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade.



2. Análise das Contas Consolidadas

A IMPRESA atingiu, no 1º trimestre de 2016, receitas consolidadas de 47,9 M€, o que representou uma descida de 4,2% em relação ao valor de 50 M€ registado no 1º trimestre de 2015. Esta descida das receitas consolidadas foi originada principalmente pela redução nas rubricas da subscrição, da circulação e da publicidade na área do Publishing.

Da atividade do 1º trimestre de 2016, é de referir o seguinte:

- Descida de 1,6% das receitas de publicidade, principalmente sentida na área do Publishing.
- Descida de 12,4% das receitas de subscrição de canais, que resulta de quedas tanto nos valores internacionais como nacionais.
- Descida de 8,4% das vendas de publicações.
- Subida de 5,3% das outras receitas, nomeadamente, nos produtos alternativos, multimédia, serviços técnicos, Infoportugal e Novas Soluções de Media.

Tabela 2. Receitas Totais

(valores em €)	mar-16	mar-15	var %
Total Receitas	47.912.195	50.014.467	-4,2%
Publicidade	23.920.724	24.318.241	-1,6%
Subscrição Canais	11.109.134	12.681.028	-12,4%
Circulação	5.534.908	6.040.097	-8,4%
Outras receitas	7.347.428	6.975.101	5,3%

Os custos operacionais no 1º trimestre de 2016, sem considerar amortizações e depreciações, desceram 2,7% em relação ao período homólogo. Esta redução foi beneficiada pela queda nos custos com pessoal no seguimento da reestruturação efetuada no final de 2015, e ainda pela implementação de uma nova organização já em 2016. Estas medidas proporcionaram uma redução de 4,3% dos custos fixos no 1º trimestre de 2016. De salientar que os custos operacionais foram afetados por 0,5 M€ de custos de reestruturação.

Com a performance registada através das medidas implementadas, o EBITDA, ajustado dos custos de reestruturação, ficou-se nos 0,7 M€, no 1º trimestre de 2016, menos 300 mil euros do que apurado no período homólogo de 2015. O EBITDA não ajustado atingiu os 213 mil euros.

O volume de amortizações desceu 7,7%, para 0,9 M€, no 1º trimestre de 2016.

No 1º trimestre de 2016, os resultados financeiros negativos foram de 2,3 M€, uma redução significativa (-34,6%) relativamente aos 3,4 M€ do 1º trimestre de 2015. Os bons resultados obtidos são resultantes da descida em 35,4% dos custos financeiros, devido à renegociação das linhas de financiamento e ainda à redução da taxa de juro. Em simultâneo, houve um abatimento significativo das perdas cambiais no 1º trimestre de 2016. No entanto, em sentido contrário, registou-se uma perda relativa aos investimentos financeiros das participadas, nomeadamente a LUSA, de cerca de 273 mil euros.



O resultado líquido no final do 1º trimestre de 2016 foi negativo, no montante de 2,4 M€, uma melhoria de 13,3% em relação ao resultado líquido obtido no período homólogo do ano de 2015.

Tabela 3. Demonstração Consolidada de Resultados

(valores em €)	mar-16	mar-15	var %
Receitas Totais	47.912.195	50.014.467	-4,2%
Televisão	36.849.567	37.858.630	-2,7%
Publishing	10.709.553	11.798.869	-9,2%
Infoportugal & Outras	446.911	446.565	0,1%
Intersegmentos	-93.836	-89.597	4,7%
Custos Operacionais (1)	47.699.041	49.030.909	-2,7%
Total EBITDA	213.154	983.558	-78,3%
Margem EBITDA	0,4%	2,0%	
Televisão	2.032.708	2.285.602	-11,1%
Publishing	-559.065	-331.025	-68,9%
Infoportugal & Outras	-1.260.489	-971.019	-29,8%
Total EBITDA ajustado (s/reest)	685.464	996.989	-31,2%
Margem EBITDA	1,4%	2,0%	
Amortizações	876.961	950.444	-7,7%
EBIT	-663.807	33.114	n.a.
Margem EBIT	-1,4%	0,1%	
Resultados Financeiros (-)	2.257.712	3.449.991	-34,6%
Res. Antes Imp. e Int. s/ Controlo	-2.921.519	-3.416.877	14,5%
Imposto (IRC)(-)	-476.734	-596.274	20,0%
Resultados Líquidos	-2.444.785	-2.820.603	13,3%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade.

Em termos de balanço, no 1º trimestre de 2016, a dívida líquida – incluindo locações financeiras, cifrava-se em 194,9 M€, ou seja, uma redução de 3,7 M€ face ao trimestre homólogo.

No final do 1º trimestre de 2016, a dívida remunerada de médio e longo prazo representava cerca de 72,7% do total da dívida líquida.



2. Televisão – SIC

Tabela 4. Indicadores TELEVISÃO

(valores em €)	mar-16	mar-15	var %
Total Receitas	36.849.567	37.858.630	-2,7%
Publicidade	19.777.339	19.296.580	2,5%
Subscrição Canais	11.109.134	12.681.028	-12,4%
Multimedia	4.982.222	4.852.363	2,7%
Outras receitas	980.872	1.028.659	-4,6%
Custos Operacionais (1)	34.816.859	35.573.028	-2,1%
EBITDA	2.032.708	2.285.602	-11,1%
Margem EBITDA (%)	5,5%	6,0%	

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade.

A SIC terminou o 1º trimestre de 2016 com receitas totais de 36,8 M€, o que representou uma descida de 2,7%. Esta descida explica-se, na sua quase totalidade, pela quebra das receitas de subscrição de canais.

As receitas de publicidade, no 1º trimestre de 2016, subiram 2,5%, atingindo 19,8 M€, apesar da penalização originada pela descida das audiências neste período, e ainda motivadas pela ocorrência de férias da Páscoa, as quais, no período homólogo do ano 2015, ocorreram apenas no 2º trimestre do mesmo.

A SIC terminou o 1º trimestre de 2016 com uma média de 18,4%, menos 0,8 pontos percentuais que o trimestre homólogo, mantendo a liderança no principal target comercial (A/B C D 25/54) no horário nobre, no universo dos canais generalistas, com 22,8% de share. Aos dias úteis, a liderança foi ainda mais acentuada, com 24,5% de share. Para estes bons resultados, contribuíram a performance do “Jornal da Noite” e das novelas “Coração de Ouro” e “Poderosas”. Na sequência destes excelentes resultados, e já no mês de maio, a SIC vai estrear a sucessora da novela “Poderosas” – a novela “Rainha das Flores”.



No dia 20 de abril, a novela da SIC “Coração d'Ouro”, em exibição no horário nobre, recebeu a medalha de ouro no Festival de Nova Iorque, ao conquistar o primeiro lugar na categoria de Telenovelas, e a novela “Mar Salgado”, exibida em 2015, ficou em terceiro lugar na mesma categoria. Este reconhecimento vem reforçar que a aposta da SIC na ficção nacional, através da sua parceria com a produtora SP, foi acertada.

Os canais SIC, generalista e temáticos, obtiveram, no 1º trimestre de 2016, no seu conjunto, uma quota de mercado de 21,9%, representando menos 0,5 pp quando comparado com o 1º trimestre de 2015. No target comercial (A/B C D 25/54), o grupo de canais SIC terminou



a liderar, com 22,6% de share, valor inferior em cerca de 1,2 pp relativamente ao valor do período homólogo.

As receitas de subscrição geradas pelos 8 canais da SIC, distribuídos por cabo e satélite, em Portugal e no estrangeiro, desceram 12,4% no 1º trimestre de 2016, para 11,1 M€. Esta quebra ficou a dever-se a vários fatores: à celebração de novos contratos de distribuição (note-se que à redução nas receitas está associada uma redução simultânea nos custos operacionais); à descida do número de subscritores estrangeiros, particularmente em Angola; e à recente desvalorização do dólar norte-americano.

O arranque de 2016, ficou marcado pela expansão da presença da SIC Caras, na plataforma do MEO, e da SIC K, o qual no final de março passou a ser também distribuído pela Vodafone.

Audiências Temáticos

	(%)	1º Tri 2016
1º	Hollywood	2,5
2º	SIC Noticias	2,2
3º	TVI24	1,9
4º	CMTV	1,7
5º	AXN	1,7
6º	FOX	1,6
7º	Panda	1,5
8º	Disney Channel	1,4
23º	SIC Mulher	0,6
24º	SIC Radical	0,6
45º	SIC K	0,2
47º	SIC Caras	0,2

Fonte: GfK, valores consolidados

Em termos de audiência, no 1º trimestre de 2016, os canais por subscrição da SIC expandiram a sua quota de mercado, tendo alcançado, no seu conjunto, uma quota de mercado de 3,9%, mais 0.7 pp que no trimestre homólogo de 2015. A SIC Noticias destacou-se, uma vez mais, como o canal de informação preferido pelos portugueses, com 2,2% de share, alcançando o 2º lugar do ranking geral dos canais de subscrição.

Quanto aos restantes canais temáticos, no 1º trimestre de 2016, a SIC Mulher e a SIC Radical obtiveram uma quota de mercado de 0,6%, a SIC K, alcançou 0,2% de share e a SIC Caras, presente em 3 plataformas, subiu a sua quota de mercado para 0,2%.

As receitas de multimédia, ou IVR's, após vários trimestres a cair, apresentaram, no 1º trimestre de 2016, uma ligeira subida de 2,7%, atingindo 5 M€.

As restantes receitas, no 1º trimestre de 2016, apresentam uma queda de 4,6% para 980 mil euros.

No que se refere aos custos operacionais, no 1º trimestre de 2016 registou-se uma descida de 2,1%, originada pela estabilização dos custos de grelha, redução dos custos com pessoal e ainda com os custos relacionados com a distribuição de canais.

Nesta evolução operacional, o EBITDA fixou-se em 2,0 M€ no 1º trimestre de 2016, comparado com os resultados obtidos no 1º trimestre de 2015, 2,3 M€, o que representa uma descida de 11,1%.



4. IMPRESA Publishing

Tabela 5. Indicadores PUBLISHING			
(valores em €)	mar-16	mar-15	var %
Total Receitas	10.709.553	11.798.869	-9,2%
Publicidade	4.134.981	5.049.697	-18,1%
Circulação	5.534.908	6.040.097	-8,4%
Produtos alternativos	545.051	397.824	37,0%
Outras receitas	494.613	311.251	58,9%
Custos Operacionais (1)	11.268.618	12.129.894	-7,1%
EBITDA	-559.065	-331.025	-68,9%
Margem EBITDA (%)	-5,2%	-2,8%	

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade.

No segmento do Publishing, no 1º trimestre de 2016, as receitas totais desceram 9,2%, para 10,7 M€, em comparação com o trimestre homólogo. Para esta descida contribuíram principalmente as receitas de publicidade e circulação.

As receitas de publicidade, no 1º trimestre de 2016, atingiram o montante de 4,1 M€, tendo descido 18,1% em relação ao 1º trimestre de 2015, apesar do contributo da área digital, nomeadamente no que respeita ao Expresso Diário, uma sólida performance dos sites, bem como da área dos classificados - que já representou 17,0% da totalidade das receitas de publicidade do Publishing. A partir do início de 2016, a IMPRESA recuperou a gestão comercial dos seus sites, o que potenciará o crescimento das receitas de publicidade digitais.

No 1º trimestre de 2016, as publicações da IMPRESA mantiveram as suas posições de liderança nos vários segmentos de mercado. Registou-se, em qualquer caso, uma queda geral de 8,4% nas receitas de circulação face ao trimestre homólogo, apesar da subida de 18,3% verificada nas receitas com assinaturas em papel e digital. As receitas digitais de circulação já representam 4,7% do total das receitas de circulação. No digital, de destacar o Expresso, que no 1º trimestre ultrapassou o número médio de 19.000 compradores, entre assinantes e vendas, o que representou cerca de 20% das vendas totais do jornal.

A aposta no digital permitiu continuar a registar, no 1º trimestre de 2016, uma evolução favorável, com as receitas digitais, de publicidade e circulação, a representarem 9% do total do volume de negócios desta área.

As vendas de produtos alternativos tiveram um bom arranque no ano, atingindo 0.5 M€ no 1º trimestre de 2016, o que representa um aumento de 37%.

Na área de Publishing, tal como no resto da IMPRESA, mantém-se a estratégia de controlo de custos, o que permitiu uma descida de 7,1% dos custos operacionais, no 1º trimestre de 2016, compensando parcialmente a quebra das receitas.

A evolução combinada de receitas e custos operacionais manteve o EBITDA em território negativo, com 559 mil euros negativos no 1º trimestre de 2016, comparando com os 331 mil euros negativos do 1º trimestre de 2015.



5. IMPRESA Outras

Tabela 6. Indicadores IMPRESA Outras & Intersegmentos			
(valores em €)	mar-16	mar-15	var %
Total Receitas	353.075	356.968	-1,1%
Infoportugal & Outras	446.911	446.565	0,1%
Intersegmentos	-93.836	-89.597	4,7%
Custos Operacionais (1)	1.613.564	1.327.987	21,5%
EBITDA	-1.260.489	-971.019	-29,8%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade.

Este segmento inclui os custos de gestão e financeiros da holding e engloba, também, as atividades operacionais da Infoportugal, empresa dedicada às tecnologias de informação e produção de conteúdos, designadamente fotografia aérea, cartografia e conteúdos georreferenciados, e à exploração do site de fotografia e da Academia Olhares.

No 1º trimestre de 2016, a Infoportugal & Outras atingiu receitas operacionais de 447 mil euros, tendo ficado em linha com as receitas do 1º trimestre de 2015. No 1º trimestre de 2016, a Infoportugal investiu 0.3 M€ numa nova câmara fotográfica, para poder expandir os seus serviços de cartografia e fotografia aérea.

Em termos de resultados, no 1º trimestre de 2016, o EBITDA deste segmento foi negativo, no montante de 1,26 M€, e foi penalizado por custos de reestruturação no montante de 0.5 M€.



6. Perspetivas

A melhoria dos resultados líquidos atingidos neste 1º trimestre de 2016 e a manutenção das principais tendências permitem ao Grupo IMPRESA estimar um aumento dos resultados líquidos em 2016, bem como continuar a redução do passivo remunerado.

Lisboa, 28 de abril de 2016

Pela Administração

José Freire
Diretor Relações com Investidores
www.impresa.pt

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

<u>ATIVO</u>	<u>Notas</u>	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
<u>ATIVOS NÃO CORRENTES:</u>			
<i>Goodwill</i>		300.892.821	300.892.821
Ativos intangíveis	11	490.939	530.660
Ativos fixos tangíveis	11	28.131.809	27.843.127
Investimentos financeiros		3.794.524	4.037.872
Propriedades de investimento		5.912.440	5.912.440
Direitos de transmissão de programas	12	6.936.480	7.444.931
Outros ativos não correntes		5.457.847	5.533.924
Ativos por impostos diferidos	10	642.584	620.908
Total de ativos não correntes		<u>352.259.444</u>	<u>352.816.683</u>
<u>ATIVOS CORRENTES:</u>			
Direitos de transmissão de programas e existências	12	16.998.980	16.518.598
Clientes e contas a receber		29.912.792	24.156.864
Outros ativos correntes		7.027.415	6.461.483
Caixa e equivalentes de caixa	14	4.380.599	3.520.079
Total de ativos correntes		<u>58.319.786</u>	<u>50.657.024</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>410.579.230</u></u>	<u><u>403.473.707</u></u>
 <u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>			
<u>CAPITAL PRÓPRIO:</u>			
Capital	15	84.000.000	84.000.000
Prémio de emissão de ações	15	36.179.272	36.179.272
Reserva legal	15	1.247.348	1.247.348
Resultados transitados e outras reservas		20.346.244	16.318.585
Resultado consolidado líquido do período		(2.444.785)	4.027.659
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>139.328.079</u>	<u>141.772.864</u>
<u>PASSIVO:</u>			
<u>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</u>			
Empréstimos obtidos	16	140.421.516	142.067.857
Loações financeiras		4.472.050	4.698.391
Provisões		4.005.820	3.887.349
Passivos por impostos diferidos		396.946	396.946
Total de passivos não correntes		<u>149.296.332</u>	<u>151.050.543</u>
<u>PASSIVOS CORRENTES:</u>			
Empréstimos obtidos	16	53.313.451	34.247.423
Fornecedores e contas a pagar		25.739.698	35.944.833
Loações financeiras		1.060.239	1.275.418
Outros passivos correntes		41.841.431	39.182.626
Total de passivos correntes		<u>121.954.819</u>	<u>110.650.300</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>271.251.151</u>	<u>261.700.843</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u><u>410.579.230</u></u>	<u><u>403.473.707</u></u>

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS E DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL

DOS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de março de 2015</u>
<u>PROVEITOS OPERACIONAIS:</u>			
Prestações de serviços	6	41.596.280	43.452.054
Vendas	6	6.085.386	6.437.045
Outros proveitos operacionais		230.529	125.368
Total de proveitos operacionais		<u>47.912.195</u>	<u>50.014.467</u>
<u>CUSTOS OPERACIONAIS:</u>			
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	7	(19.661.927)	(19.872.465)
Fornecimentos e serviços externos	8	(14.517.567)	(15.458.947)
Custos com o pessoal		(12.999.989)	(13.177.867)
Amortizações e depreciações		(876.961)	(950.444)
Provisões e perdas de imparidade		(135.000)	(135.000)
Outros custos operacionais		(384.558)	(386.630)
Total de custos operacionais		<u>(48.576.002)</u>	<u>(49.981.353)</u>
Resultados operacionais		<u>(663.807)</u>	<u>33.114</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>			
Ganhos / (perdas) em empresas associadas	9	(243.348)	14.696
Juros e outros custos e proveitos financeiros	9	(2.014.364)	(3.464.687)
Resultados antes de impostos		<u>(2.257.712)</u>	<u>(3.449.991)</u>
Impostos sobre o rendimento do período	10	(2.921.519)	(3.416.877)
Resultado consolidado líquido do período		<u>476.734</u>	<u>596.274</u>
Rendimento integral consolidado do período		<u>(2.444.785)</u>	<u>(2.820.603)</u>
Resultado e rendimento integral do período por ação:			
Básico		(0,0146)	(0,0168)
Diluído		(0,0146)	(0,0168)